

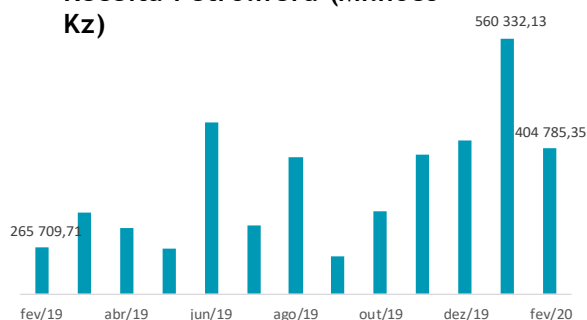
OIL & GAS

RESUMO
DO MERCADO

- O mês de Fevereiro ficou caracterizado pela manutenção da tendência decrescente da cotação internacional do crude, o que poderá perdurar ao longo dos próximos meses. Destaca-se que em Março a cotação do Brent chegou a reduzir cerca de 25% numa única sessão (09 de Março), o maior declínio diário dos últimos 30 anos.
- A Organização dos Países Exportadores de Petróleo reviu em baixa as estimativas de crescimento da procura petrolífera, devido as perspectivas de desaceleração da economia mundial e da propagação do COVID-19. Paralelamente, durante o mês de Fevereiro a oferta global de crude reduziu 290 mil barris/dia.
- Os dados da produção petrolífera de Angola, com base as fontes secundárias revelam que o país produziu 1,390 milhões barris/dia ao longo do segundo mês do ano corrente. Apesar do nível representar um incremento de 15 mil barris/dia, a quantidade situa-se abaixo do nível médio estabelecido no OGE 2020.
- A receita petrolífera arrecadada nos primeiros dois meses de 2020 fixou-se em 965,117 mil milhões Kz, que representa um aumento de 52% face ao mesmo período de 2019, reflexo do aumento em 14% do preço médio, para 65,23 USD/barril, que suplantou o efeito da redução da quantidade exportada em 3%, fixando-se em 85,893 milhões barris. Destaca-se que em termos de contribuição sobre as receitas, o Bloco 17 contribuiu com cerca de 37% do valor arrecadado. Por outro lado, o Bloco 04/05 apresentou o maior preço, sendo cada barril cotado a 66,94 USD.
- As receitas fiscais captadas pela Concessionária fixaram-se em 663,130 mil milhões Kz, enquanto o Imposto sobre a produção do petróleo situou-se em 38,439 mil milhões Kz.
- Em Fevereiro, a produção petrolífera do país fixou-se em 1,39 milhões barris/dia, que corresponde a um incremento de 15 mil barris/dia em relação ao mês anterior, segundo as fontes secundárias consultadas pela OPEP. Com o nível registado, o país ocupou a segunda posição de maior produtor africano, situando-se atrás da Nigéria, que produziu 1,760 milhões barris/dia, um aumento mensal de 29 mil barris/dia.

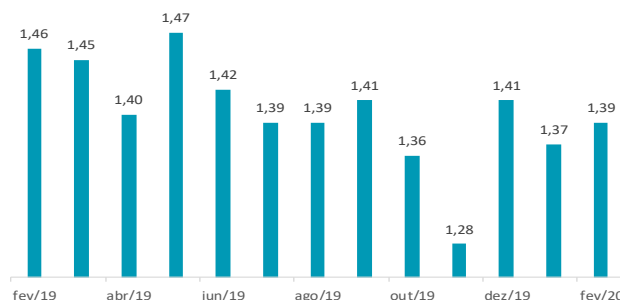
ESPAÇO
ANGOLA

Receita Petrolífera (Milhões Kz)



Fonte: Minfin

Produção Petrolífera (MB/d)



Fonte: OPEP, Fontes secundárias

PREÇO

- O mês de Fevereiro caracterizou-se como negativo para o mercado petrolífero, com a cotação do Brent a reduzir cerca de 24,1% numa única sessão (09 de Março), o maior declino diário dos últimos 30 anos.
- As reduções apuradas durante o período em análise reflectem a queda da actividade económica em determinados países devido a propagação do COVID-19, o que penalizou a procura por matéria prima.
- A cotação do Brent fixou-se em 50,52 USD/barril, que corresponde a uma redução mensal de 13,14%, tal como o menor nível apurado desde meados de 2017. Paralelamente, o preço do WTI fixou-se em 44,76 USD/barril, uma diminuição de 13,19%, o menor nível desde Agosto de 2016.

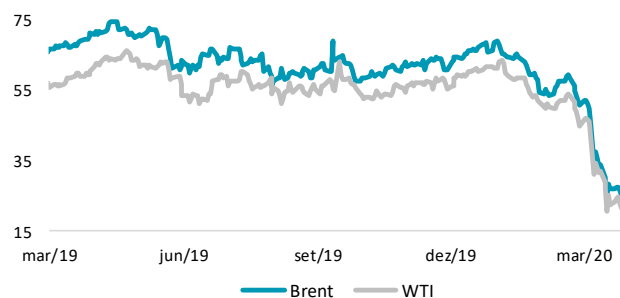
OFERTA

- O fornecimento global de petróleo durante o mês de Fevereiro situou-se em 99,75 milhões barris/dia, que representa uma redução mensal de 290 mil barris/dia e 780 mil barris/dia em relação ao período homólogo. A Agência Internacional de Energia (AIE) estima que a produção global de petróleo decline pelo segundo ano consecutivo, situando-se abaixo dos níveis registados em 2017, à medida que a procura por combustíveis para o transporte reduza na sequência do COVID-19.
- A oferta de petróleo da OPEP e aliados fixou-se em 27,772 milhões barris/dia, uma diminuição de 546 mil barris/dia em comparação ao mês anterior. O desempenho representa a queda apurada na produção da Líbia (-647 mil barris/dia) e Arábia Saudita (-56 mil barris/dia).
- Durante o período em análise, a produção de crude da OPEP e aliados representou cerca de 27,8% do total de petróleo fornecido, o que corresponde uma diminuição de 0,5 p.p. face ao mês anterior, em linha com o objectivo do cartel.

PROCURA

- A OPEP reviu em baixa as estimativas de crescimento do consumo mundial para o ano corrente, como resultado das perspectivas de desaceleração económica mundial e a manutenção da propagação do COVID-19 para fora da China. Assim sendo, as estimativas de crescimento do cartel passou de 990 mil barris/dia para 60 mil barris/dia, com a procura a situar-se em 99,73 milhões barris/dia.
- Entretanto, a OPEP alerta que diferente das previsões anteriores, o consumo este ano não deverá ultrapassar a barreira psicológica dos 100 milhões barris/dia. O consumo deverá intensificar no segundo semestre, ao esperar-se a retoma da actividade económica durante o mesmo período.
- Por sua vez, a AIE prevê uma contracção da procura mundial petrolífera em 2020, que representa a primeira vez desde 2009, suportado pela profunda redução da procura na China, que representou mais de 80% do crescimento da procura global petrolífera no último ano.

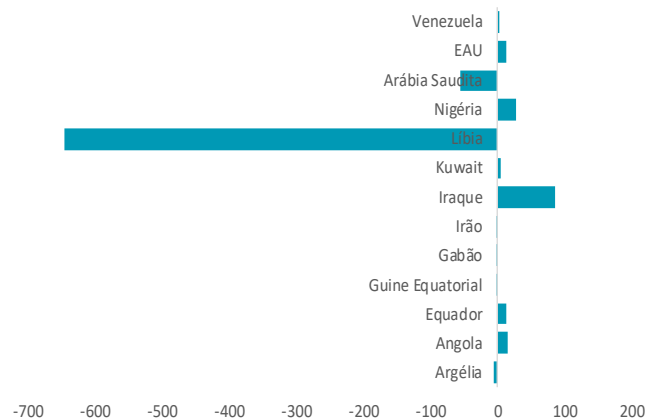
Preço do Crude (USD/barril)



Fonte: Bloomberg

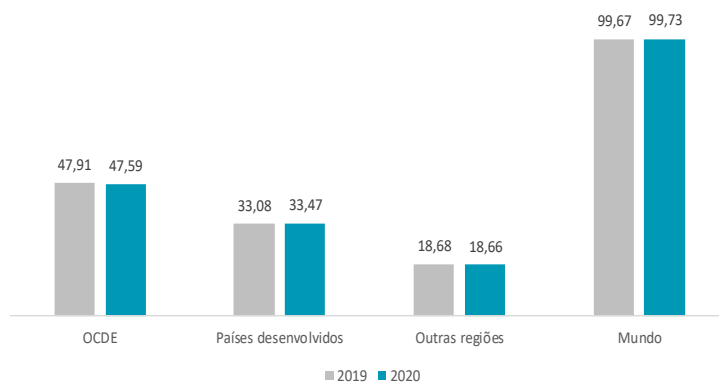
Variação da oferta dos membros da OPEP (mil barris/dia)

(Fevereiro)



Fonte: OPEP, Fontes secundárias

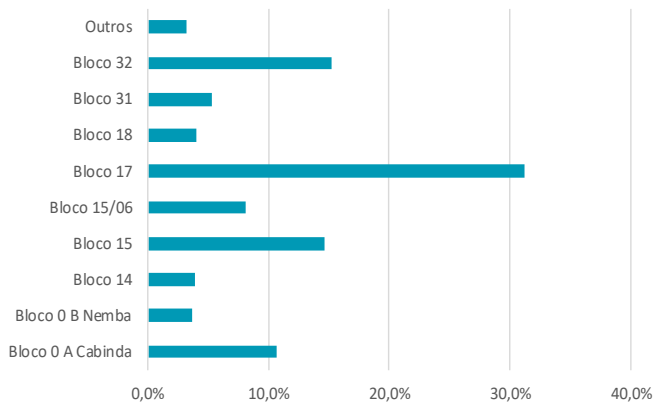
Demanda por Crude (milhões barris/dia)



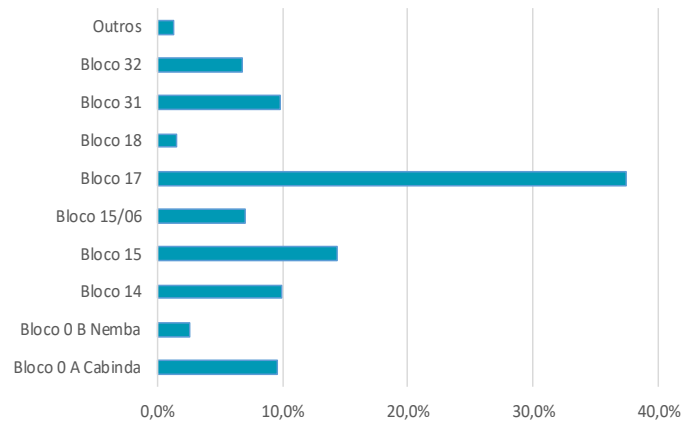
Fonte: OPEP

ESTRUTURA DO MERCADO NACIONAL

Petróleo – Exportação por Bloco | Total: 85,9



Petróleo – Receitas por Bloco | Total: 965,12 mil



Fonte: Minfin, valores referentes aos dois primeiros meses do ano corrente



Descarregue a APP ATLANTICO na sua loja de Aplicativos



AEC Digital

ABERTURA DE CONTA 100% DIGITAL



Preencha os seus dados



Envie sua foto e dos seus documentos



Aceda à sua conta com as credenciais enviadas por SMS e Já está!

ABRIR AQUI A SUA CONTA NUNCA FOI TÃO FÁCIL



RESEARCH ATLANTICO

www.atlantico.ao/pt/institucional/Pages/research.aspx | Página Bloomberg: ATLO<GO>

DISCLAIMER: Este documento foi elaborado com base em informação obtida em fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O conteúdo deste documento não constitui recomendação para investir, desinvestir ou manter o investimento nos activos aqui descritos ou em qualquer outro, como não constitui oferta, convite, nem solicitação para a compra ou venda dos instrumentos referidos. Este documento não deve ser utilizado na avaliação dos instrumentos nele referidos, não podendo o ATLANTICO ser responsabilizado por qualquer perda, directa ou potencial, decorrente da utilização deste documento ou dos seus conteúdos. O ATLANTICO, ou os seus colaboradores, poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

RESEARCH ATLANTICO

E-mail | research@atlantico.ao | Tel 226 432 445 | 923 169 045